

EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM ATRAVÉS DA REBEn: 1990 – 2001

NURSING EDUCATION THROUGH REBEn: 1990 – 2001

EDUCACIÓN EN ENFERMERÍA A TRAVÉS DE LA REBEn: 1990 – 2001

Maria Madalena de Andrade Santiago¹

Gertrudes Teixeira Lopes²

Nalva Pereira Caldas³

RESUMO: Este artigo tem como objeto a produção científica dos enfermeiros sobre Educação em Enfermagem divulgada na REBEn (Revista Brasileira de Enfermagem) no período 1990-2001. Objetivos: identificar artigos publicados sobre Educação em Enfermagem, analisar os níveis e sub-temas identificados em 168 artigos das 43 revistas examinadas. Resultados: o Ensino de Graduação foi o tema mais evidenciado, seguido de Educação para a Saúde e Educação Continuada com menor destaque para Educação de modo geral, Pós-Graduação e Ensino de Nível Médio. Concluímos que a enfermagem brasileira na última década refletiu sobre as modificações curriculares conquistadas pela categoria. Privilegiou a Educação em Saúde assumindo seu papel educativo e, a Educação Continuada em função dos avanços tecnológicos.

PALAVRAS-CHAVE: enfermagem, produção científica, educação em enfermagem, REBEn

ABSTRACT: This paper looks at the scientific production of nursing professionals, on the subject of education in nursing, published in REBEn (BRAZILIAN JOURNAL OF NURSING) between 1990 – 2001. It aims at identifying articles on education in nursing and analyzing the levels and sub-themes in 168 articles obtained from 43 magazines. Results showed that undergraduation teaching was the most highlighted theme, followed by education for health and continued education. There was less attention to the theme education (in general), post-graduation and High School Education. The study concluded that, in the last decade, Brazilian nursing has reflected upon curriculum changes, which were conquered by its professionals; valued its educational role through privileging education in health and highlighted continued education due to technological advances.

KEYWORDS: nursing, scientific production, education

RESUMEN: El artículo ha enfocado la producción científica de los enfermeros sobre Educación en Enfermería que ha sido divulgada por la REBEn (Revista Brasileña de Enfermería) durante 1990 hasta 2001. Objetivos: identificar los artículos sobre Educación en Enfermería, analizar los niveles y subtemas identificados en 168 artículos de las 43 revistas examinadas. Resultados: la Enseñanza de Graduación ha sido el tema más destacado, seguido de Educación para la Salud y Educación Continuada y una menor ocurrencia para la Educación en general, PosGraduación y Enseñanza de Nivel Medio. Se concluye que la enfermería brasileña en la última década ha reflexionado sobre los cambios curriculares que han sido conquistados por la categoría. Se destaca la Educación en Salud que asume su papel educativo y la Educación Continuada en función de los avances tecnológicos.

PALABRAS CLAVE: enfermería, producción científica, educación

Recebido em 31/08/2002

Aprovado em 27/09/2002

¹ Doutora em Enfermagem. Mestre em Filosofia. Professora Adjunta da FENF/UERJ.

² Doutora em enfermagem. Pesquisadora do CNPq. Procientista e Professora Titular da FENF/UERJ.

³ Doutora em Enfermagem. Mestre em Administração Pública. Professora emérita da FENF/UERJ.

INTRODUÇÃO

A atual Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn) criada em 1932 com o nome de “Anaes de Enfermagem” tinha como propósito divulgar as atividades científicas da enfermagem brasileira, tomando-se um marco relevante para a profissão. Com este espírito, a Revista vem disseminando o conhecimento produzido pelos enfermeiros, o que a destaca como a principal fonte de informação da enfermagem no país. Neste momento em que a REBEn comemora 70 anos de existência e imbuídas do espírito comemorativo desse evento, nós professoras da Faculdade de Enfermagem da UERJ, estudiosas da História da Enfermagem Brasileira, na tentativa de vislumbrar as tendências das pesquisas na área de Educação decidimos elaborar este artigo que tem como objeto a produção científica dos enfermeiros em relação à Educação em Enfermagem divulgada na REBEn no período de 1990 a 2001, convencidas que a prática educativa é uma atividade essencialmente humana e fundamental para o processo transformador da realidade.

O recorte histórico temporal abrange as gestões de Jane da Fonseca Proença (1990 - 1992), Maria Jenny Silva Araújo (1992 - 1995), Maria Therezinha Nóbrega da Silva (1995 - 1998) e Joel Rolim Mancia (1998 - 2001). Em sua trajetória estes gestores têm envidado esforços para acompanhar a evolução e se adequar às exigências nacionais e internacionais de editoração.

A escolha do tema Educação se reveste da maior importância por integrar a linha de pesquisa do grupo cinco do CNPq – Educação, Cotidiano e História Social da Enfermagem, na qual as autoras vêm desenvolvendo suas produções científicas.

Como referimos anteriormente, a REBEn como veículo de comunicação e divulgação da produção dos enfermeiros, tem prestado relevante contribuição no escoamento do saber historicamente construído ao longo de sua existência, nas diferentes áreas que abrange o conhecimento de Enfermagem.

Diante do exposto e considerando a importância da educação para a formação e o desenvolvimento da prática social da Enfermagem, elaboramos as seguintes questões de pesquisa: qual a tendência temática dos artigos relacionados à educação publicados na REBEn, no período de 1990 a 2001? em que níveis de formação profissional e em que subáreas da Educação em Enfermagem incidem as publicações da REBEn no mesmo período?

Para responder a estas questões derivamos os seguintes objetivos: identificar as temáticas sobre educação publicados na REBEn no período de 1990 a 2001; analisar os níveis de formação e subáreas da Educação em Enfermagem nos quais as publicações foram realizadas.

REVISÃO DA LITERATURA

O processo educativo não se restringe à transferência de conhecimentos, mas à criação de possibilidades para a sua produção ou sua construção. É possível compreender a educação “dentro da sociedade com seus determinantes e condicionantes, mas com a possibilidade de trabalhar pela sua democratização”. (LUCKESI, 1994, p.48)

Neste sentido, sua concretização exige que os envolvidos no processo não se reduzam “à condição de objeto, um do outro” (FREIRE, 1999, p. 25).

Corroborando o pensamento anterior Lukesi (1994) reafirma a educação como uma instância social, entre outras, que luta incessantemente pela transformação da sociedade em que pese a sua democratização efetiva e real, não apenas nos aspectos meramente políticos, mas também sociais e econômicos.

Segundo Penna e Pinho (2002, p. 8) “educar depende da visão de mundo de quem educa”, o que quer dizer que no processo de ensinar o rumo das percepções dos educandos é determinado por quem educa. Esta perspectiva reforça o argumento de que “educar é cultivar desenvolvimento e capacidade para interagir consigo mesmo e com o mundo”.

Concordando com a idéia anterior, Zampien citado por Penna e Pinho (2002) amplia os conceitos apresentados ao enfatizar que “o educar dá-se a partir da interação, seja consigo, com o outro e com o meio ambiente”.

Sabemos que a educação está imbricada na sociedade em diferentes formas e níveis de complexidade. Entretanto, a educação se expressa na tomada de consciência, é um processo socializador e de crescimento da pessoa humana. Os documento legais que servem de sustentação para a Enfermagem consideram o desenvolvimento do processo educativo como função básica da profissão.

Os processos educativos e formativos, portanto, são constituídos e constituintes das relações sociais no campo das concepções e das políticas. Nesse sentido, o Instituto Pichon (1991, p. 31) analisa a educação e o processo educativo:

A educação jamais é uma dádiva, uma doação de uma pessoa que sabe àqueles que não sabem, mas algo que se apresenta como um desafio para o educador e educando, um desafio que é a própria realidade composta de situações-problema, de inquietações, de angústias e de aspirações do grupo. Isto constitui a matéria prima do processo educativo.

Refletindo a educação brasileira pelo ângulo da legislação, consideramos que a Lei 2604 de 18 de setembro de 1955, que regula o exercício profissional da enfermagem estabelece em seu art. 3º como atribuição do enfermeiro, além do exercício de enfermagem: b) participação no ensino em escolas de enfermagem e de auxiliar de enfermagem e, c) direção de escolas de enfermagem e de auxiliares de enfermagem.

Desta forma, a Lei 7498 de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, em seu art. 11, inciso II, Alínea m, determina que como integrante da Equipe de saúde, cabe ao enfermeiro: educação visando a melhoria de saúde da população .

Além disso, o Decreto nº 94.406 de 08 de junho de 1987 que regulamenta a Lei nº7498 e dispõe sobre o exercício da enfermagem, no art. 8º preceitua como incumbência do enfermeiro quando integrante da equipe de saúde no inciso II:

m) participação em programas e atividades de educação sanitária, visando a melhoria de saúde do indivíduo, da família e da população;

n) participação nos programas de treinamento e aprimoramento de pessoal de saúde, particularmente nos

programas de educação continuada;

Da mesma forma, o Código de Ética Profissional (BRASIL, 1993) que reúne normas e demais aspectos pertinentes à conduta profissional, prevê no Capítulo II, Das responsabilidades e no Capítulo IV, Dos deveres, respectivamente, como competência do enfermeiro:

Art. 19 – Promover e/ou facilitar o aperfeiçoamento técnico, científico e cultural do pessoal sob sua orientação e supervisão (p. 9).

Art. 26 – Prestar adequadas informações⁴ ao cliente e família a respeito da assistência de enfermagem, possíveis benefícios, riscos e conseqüências que possam ocorrer.

Art. 30 – Colaborar com a Equipe de Saúde no esclarecimento do cliente e família sobre o seu estado de saúde e tratamento, possíveis benefícios, riscos e conseqüências que possam ocorrer.

31 – Colaborar com a Equipe de Saúde na orientação ao cliente ou responsável, sobre os riscos dos exames ou de outros procedimentos aos quais se submeterá.

Percebe-se pelo exposto que a educação e o processo educativo na área de enfermagem abrange diferentes aspectos que vão da formação profissional à educação para a saúde junto à sociedade.

METODOLOGIA

O caminho metodológico eleito para desenvolver esta temática nos apontou para um estudo de natureza histórico-social com emprego da abordagem qualitativa. Esta abordagem evidencia a presença ou a ausência de determinada característica de conteúdo ou de um fragmento de mensagem que é considerado (BARDIN, 1977). A abordagem qualitativa interpreta o conteúdo dos discursos dentro de um quadro de referências. Assim, ela nos permite abarcar a complexidade da realidade observada (MINAYO; SANCHES, 1993).

A pesquisa histórica pretende recuperar as variadas formas de valores, imagens, sentimentos, arte, crença, trabalho, tradição, que se manifestam também sob diferentes formas: escritos, objetos, palavra, música, literatura, arquitetura, fotografia, dentre outras (VIEIRA; PEIXOTO; KHOURY, 1989).

Neste estudo optamos por trabalhar com as formas escritas, ou seja, com artigos publicados na REBEn, no período de 1990 (v.43) a 2001 (v.54, n.3), que passou a se constituir na fonte primária da pesquisa.

Investigamos 43 revistas, que continham 168 artigos sobre Educação. Para busca das informações elaboramos um roteiro contendo itens referentes ao título da pesquisa, temática, objetivos, sujeitos/material, conclusões, extraíndo desse universo de informações aquelas que viriam a promover o alcance dos objetivos⁵.

O meio para obtenção dos achados foi a técnica de análise de documento que se constitui em uma operação ou

um conjunto de operações que visa representar o conteúdo de um documento de forma diferente da original. A finalidade desta técnica foi selecionar e armazenar as observações dos pesquisadores de modo a obter-se o máximo rendimento das informações quantitativas e qualitativas (BARDIN, 1977).

Após a leitura do material coletado passou-se a classificação dos textos de acordo com os diferentes níveis de educação encontrados, emergindo daí os seguintes núcleos temáticos: 1 - Educação de modo geral, 2 - Pós-graduação, 3 – Graduação, 4 - Nível médio, 5 - Educação continuada, e 6 - Educação para a saúde.

A análise minuciosa dos artigos permitiu a identificação de diversas e diferentes abordagens temáticas de pesquisa. Para dar maior visibilidade aos resultados decidimos apresentá-los sob a forma de quadros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em sua interface com a Educação a Enfermagem se utiliza concepções teórico-metodológicas da Educação para implementar a formação de enfermeiros e de outros integrantes da equipe, em diferentes estágios do conhecimento bem como sua aplicação na prática cotidiana profissional contribuindo para transformação em diferentes grupamentos humanos.

Para melhor compreensão das informações coletadas nesta pesquisa, optamos por incluir informações quantitativas. Assim, a análise dos dados gerais do estudo é apresentada no quadro a seguir:

Tabela 1- Distribuição por níveis dos temas sobre educação publicados na REBEn - 1990-2001

TEMA	Nº	%
Educação de modo geral	09	5,36
Pós-Graduação	09	5,36
Graduação	63	37,50
Ensino de Nível Médio	09	5,36
Educação Continuada	25	14,88
Educação para a Saúde	53	31,54
TOTAL	168	100%

Observando-se os dados apresentados, verifica-se que sobressaíram os temas relacionados à Graduação com 37,50% dos artigos publicados, seguidos de Educação para a Saúde com 31,54% das publicações. Em relação à Graduação nos parece coerente estes resultados, uma vez que o assunto está relacionado à formação do profissional. É possível inferir diante dos achados, que a amplitude de trabalhos realizados, tendo como foco a Graduação, tenha como estímulo as diretrizes da nova LDB, Lei 9.394/96 para o ensino superior e suas modificações, “possibilitando ao graduando uma formação geral no desenvolvimento de

⁴ Entendemos que quando o enfermeiro presta informações aos clientes e/ou familiares a respeito da assistência de enfermagem, esta informação tem um cunho educativo, porque contém aspectos que vão além do caráter meramente informativo.

⁵ Agradecemos às acadêmicas do 7º período do Curso de Graduação da FENF/UERJ: Gabriela B. Cabral e Liz Lopes de O. Gomes monitoras de Pesquisa em Enfermagem – Método Qualitativo e Cíntia Miller e Monique V. Dias monitoras voluntárias.

conhecimentos e habilidades para a assistência de enfermagem nas diversas fases do ciclo vital” (PAIVA et al., 1999).

Em relação à Educação para a Saúde os resultados confirmam ser esta uma das atividades mais utilizadas no dia-a-dia do enfermeiro, seja no âmbito da formação profissional, seja no desenvolvimento de suas atividades profissionais. Como estratégia socializadora, a educação para a saúde permite que a população se aproprie de informações importantes para saber cuidar-se e habilitar-se a interagir consigo mesmo e com o mundo Penna e Pinho (2002).

Os dados revelam que a Educação Continuada uma das mais discutidas atividades no mundo atual, também se destacou (14,88%), o que pode se inferir, ser esta decorrente dos apelos da modernidade, onde a competitividade e os novos reclames do mercado de trabalho tornam-se mais exigentes na prestação de cuidados. Aliado a isso, as modernas tecnologias implantadas na área da saúde exigem um grande esforço da equipe de enfermagem para acompanhar essa evolução.

Atualmente, estudiosos como Frigoto (1998), Coraggio (1996) concentram suas reflexões e discussões em educação, trabalho e desenvolvimento humano. Nessa perspectiva procuram compreender a formação humana no contexto da reestruturação produtiva da nova ordem econômico-social, dentro de um modelo de globalização excludente. Esse modelo que exige a polivalência do trabalhador reforçaria a idéia de qualificação e requalificação para a competência do trabalhador.

EDUCAÇÃO EM GERAL

A Enfermagem para refletir sobre as concepções teóricas que consolidam a profissão se volta para sua própria história, para o conhecimento construído ao longo do tempo e reflete sobre seus conceitos, em alguns casos se apropria de conceitos de outras áreas, e entre estas a Educação. O quadro seguinte demonstra se apresentam os artigos examinados em relação à Educação de modo geral.

Quadro 1 - Distribuição dos temas relacionados à Educação em geral na REBEn 1990 – 2001

ALVO	Nº	TEMA
Documento		
	04	História da enfermagem
	02	Produção do conhecimento
	02	Reflexões teórico-práticas
	01	Prática da enfermagem
Total	09	

Um dado de realidade, no quadro anterior, que nos chama particularmente a atenção, no âmbito da educação em geral, é que a maioria dos estudos produzidos foi na linha da História da Enfermagem (4), com o emprego da técnica de análise de documento. Esses achados confirmam

a consolidação e o avanço de estudos sobre a História da Enfermagem, evidenciando a produção científica de vários núcleos e grupos de pesquisas existentes no país e que se empenham em dar visibilidade ao tema.

Nesse sentido, reconhecemos a iniciativa pioneira da Escola de Enfermagem Anna Nery, ao criar o Núcleo de Pesquisa em História da Enfermagem Brasileira – NUPHEBRAS, iniciativa esta que tem contribuído com a Enfermagem nacional através da formação de mestres e doutores, do ensino regular da história na graduação e pós-graduação, além da produção do conhecimento, resgatando dessa forma a nossa própria história, pois,

Fazer história como conhecimento e como vivência é recuperar a ação de diferentes grupos que nela atuam, procurando entender por que o processo tomou um dado rumo e não outro; significa resgatar as injunções que permitiram a concretização de uma possibilidade e não de outras. (VIEIRA; PEIXOTO; KHOURY, 1989, p. 9)

PÓS-GRADUAÇÃO

A pós-graduação lato e strictu sensu, não foram alvos preferenciais dos trabalhos científicos na década citada (5,35%). Tal fato pode decorrer do estágio da consolidação dos programas que no momento a maioria das Escolas vivenciam.

Quadro 2 - Distribuição dos temas relacionados à Pós-Graduação na REBEn 1990 – 2001

ALVO	Nº	TEMA
2.1 Strictu sensu	03	
Cursos	01	Avaliação
Enfermeiros	02	Comunicação docente-discente
2.2 Lato sensu	06	
Cursos	04	Avaliação
Enfermeiro	02	Prática profissional
Total	09	

O quadro anterior demonstra que a maioria dos artigos se concentra nos cursos de lato sensu (6), seguido do estrito sensu. Observa-se que no lato sensu o assunto que despertou maior interesse entre os autores foi a avaliação (4). Este indicador revela por parte dos profissionais da área assistencial uma preocupação em atender às exigências do mercado de trabalho e por parte dos docentes o interesse em manterem elevados níveis de qualidade dos cursos. O aparente desinteresse pelo estrito, sensu pode, como dito anteriormente, estar vinculado ao processo de consolidação.

GRADUAÇÃO

Tendo em mente os objetivos do estudo e dirigindo nossa atenção aos níveis de educação emergentes dos artigos, identificamos que, em relação ao ensino, os enfermeiros elaboraram majoritariamente suas pesquisas no campo da graduação (37,50%), como mostra o quadro a seguir:

Quadro 3 - Distribuição dos temas relacionados à Graduação, na REBEn 1990 – 2001

ALVO	Nº	TEMA
Acadêmicos de enfermagem	16	Ensino da prática assistencial
	16	Relação teoria prática
	17	Ensino da enfermagem
	09	Bases teórico-filosóficas da profissão
	03	Currículo
	02	Pesquisa
Total	63	

O fato da maioria dos trabalhos no campo da educação, se concentrarem na graduação pode estar associado ao fato do maior contingente de professores, estar inserido no ensino de terceiro grau, além destes, freqüentemente, se dedicarem às atividades de pesquisa. Outra leitura que pode ser feita diante dos achados, é que na década de 90 a Enfermagem brasileira se debruçou sobre a almejada proposta de implantação do novo currículo, ajustando suas bases teóricas, práticas, filosóficas e ideológicas e paralelamente atender à nova LDB e a nova ordem social e educacional do país.

Nesse sentido, concordamos com Gadotti (1991, p. 20) ao enfatizar que “a escola está mergulhada na sociedade” e que os sistemas sociais, econômicos, políticos determinam os sistemas educativos, expressos através dos educandos. Portanto, sabemos ser impossível separar a educação da sociedade, pois é no seu interior que se desenrolam todos os processos educativos.

Nos estudos sobre a Graduação, quanto às temáticas abordadas pelos autores, destacou-se o ensino da enfermagem (17) revelando a constante preocupação dos professores pela qualidade do seu trabalho. É fundamental destacar o empate entre os temas ensino da prática assistencial (14) e relação teoria-prática (14). Esses achados demonstram um grande avanço do ensino da enfermagem brasileira nos últimos anos, quando revelam que os enfermeiros estão preocupados e trazem para o centro de suas reflexões a questão da articulação teoria-prática e a própria prática, rompendo com um velho pré-conceito de que no ensino de enfermagem a teoria não se articula com a prática. Também encontrou-se artigos que trataram das bases teórico-filosóficas da profissão (09), currículo (3) e pesquisa (2), assuntos são objeto de permanentes discussões dos docentes.

Essas mudanças refletem o empenho dos enfermeiros em atualizarem os conteúdos da graduação e os avanços decorrentes da nova política de ensino no Brasil, que destaca a necessidade do ensino de atender às demandas sociais. Tais mudanças estão consoantes com o pensamento de Freire (1996), quando diz que não há teoria sem prática e nem prática sem teoria e que o processo educativo deve articular a teoria à prática, pois a transformação da realidade se dá a partir do movimento de sua integração.

Corroborando os achados Caldas et al. (1982) estudando as recomendações dos Congressos do período de 1947 a 1981, identificou dentre as temáticas relevantes,

a necessidade de articulação da teoria à prática e indicativo de estágios práticos em determinadas disciplinas, demonstrando que a ABEn sempre esteve atenta em debater o ensino de enfermagem.

EDUCAÇÃO EM NÍVEL MÉDIO

A Educação em Nível Médio foi pouco tratada na REBEn no período de 1990 a 2001 o que foi confirmado em um dos artigos examinados nesta pesquisa. Dentre os níveis de Educação considerados na classificação dos artigos, o Nível Médio aparece em último lugar com apenas 9 (nove), 5,35 % dos trabalhos escritos, dentre outros, como foi dito anteriormente.

Dos 9 (nove) trabalhos sobre o tema em questão, 5 (cinco) se referem à Qualificação dos Atendentes, 3 (três) à Formação de Técnicos de Enfermagem e 1 (um) às estratégias de ensino como demonstra o quadro abaixo:

Quadro 4 - Distribuição dos temas relacionados ao Ensino de Nível Médio, na REBEn 1990 – 2001

ALVO	Nº	TEMA
Atendentes	05	Qualificação profissional
Técnico de Enfermagem	01	Estratégias de Ensino
Técnico de Enfermagem	03	Formação
Total	09	

A qualificação profissional dos atendentes de enfermagem foi abordada em cinco Congressos Brasileiros (1958, 59, 60 e 68), o interesse pelo tema evoluiu quando se constatou que essa categoria representava 70,8% do total dos profissionais de enfermagem.

No Congresso Brasileiro de Enfermagem de 1968, foi recomendado que o treinamento para atendentes fosse “obrigatório, sistemático e privativo do enfermeiro”, e que se promovessem convênios entre cursos e hospitais para qualificação dos atendentes como Auxiliares de Enfermagem.

Muitas tentativas têm sido feitas no sentido de extinguir a classe de atendentes e assemelhados para que seja oferecida à população uma enfermagem de qualidade e, neste sentido a Lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986, que Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências previu o seguinte:

Art. 23 – O pessoal que se encontra executando tarefas de enfermagem, em virtude de carência de recursos humanos de nível médio nessa área, sem possuir formação específica em lei, será autorizado, pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), a exercer atividades elementares de enfermagem, observado o disposto no art. 15 desta Lei.

Parágrafo único – a autorização referida neste artigo, que obedecerá aos critérios baixados pelo Conselho Federal de Enfermagem, somente poderá ser concedida durante o prazo de 10 (dez) anos, a contar da promulgação desta Lei.

Por isto o COFEN cumprindo a sua função disciplinadora e controladora da profissão, estava provisionando os atendentes, quando foi impedido pelo Ministério do Trabalho. O prazo de 10 anos, citado na referida lei, encerrado no ano de 1996, não surtiu efeito, e os atendentes e assemelhados continuaram exercendo funções e sendo admitidos pelos Governos Federal, Estaduais

Municipais e na área privada.

Mesmo assim, algumas outras tentativas se fizeram no sentido de qualificar os atendentes tais como os exames de Práticos de Enfermagem realizados pelos Serviços de Fiscalização da Medicina, sucedidos pelos exames de suplência que foi referido por um dos artigos pesquisados. Outra tentativa foi o Projeto Larga Escala que muito contribuiu para a realização do objetivo, porém não teve o êxito desejado por falta de apoio financeiro do Governo.

No momento está em franco desenvolvimento o Programa de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (PROFAE). Esta solução de iniciativa do Ministério da Saúde, teve o seu início no ano de 2000 com a previsão de durar quatro (4) anos. O apoio financeiro vem do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), do Tesouro Nacional e do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) além do suporte e cooperação técnica de agências internacionais oferecidos pela Unesco, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

O PROFAE tem como metas, profissionalizar 225 mil trabalhadores como Auxiliares de Enfermagem e complementar a qualificação, mesmos de Auxiliares, como Técnicos de Enfermagem, formar 12 mil enfermeiros docentes; modernizar e criar Escola Técnicas do SUS em todos os Estados, Distrito Federal e Municípios, dentre outras.

Antes mesmo das discussões sobre o Ensino Técnico previsto na Lei de Diretrizes e Bases de 1961 a criação do Curso de Técnico de Enfermagem foi discutida no seio da ABEn e recomendada em 1955, no VIII Congresso Brasileiro de Enfermagem e reiterada dez anos depois em 1965, no XVII Congresso, embora em 1968, no XX Congresso houvesse manifestação contrária a existência destes cursos.

Dentro do sistema de ensino brasileiro os Cursos Técnicos foram originados nas discussões da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 4.024/61 seguido das discussões da Lei nº5692/71 que fixou diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º graus. Esta última previa no art. 1º que o ensino nestes graus tinha como um dos objetivos a qualificação para o trabalho.

Em 1961 o Parecer nº 279/62 da Comissão de Ensino Superior do Ministério da Educação aponta para o nível de ensino de enfermagem em 2º grau. Assim, com o seu pioneirismo a Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ deu entrada ao pedido de autorização do 1º Curso de Técnicos de Enfermagem que foi aprovado através do Parecer nº 171/66.

Neste estudo encontramos 3 artigos que tratam da formação do Técnico de Enfermagem abordando: o uso de estratégias, fatores que contribuem para a formação e a aproximação entre a formação e a prática em programas de Saúde da família.

No momento os cursos Técnicos em Enfermagem se encontram em franco desenvolvimento. A expansão destes cursos favorece a requalificação dos outros elementos da equipe (auxiliares e atendentes), confirmando a antevisão de Clóvis Salgado no Parecer nº 279/62 (BRASIL, 1974) que trata do reconhecimento de um curso de Auxiliar de Enfermagem, ao referir-se que as Escolas de Nível Médio (Técnico de Enfermagem) poderiam no futuro substituir gradativamente os Cursos de Auxiliares de Enfermagem.

EDUCAÇÃO CONTINUADA

Vários são os termos utilizados nas instituições de saúde indicativos da Educação Continuada: Treinamento em Serviço, Educação em Serviço, Educação permanente, Desenvolvimento, dentre outros. Na realidade todos eles significam a atitude da instituição frente a competência do corpo social de seus funcionários no sentido de promover a adaptação, o preparo para a função proposta, o aperfeiçoamento, a atualização, a ampliação do seu saber contribuindo assim para melhor desempenho, competência, crescimento profissional, acesso na carreira para assumir funções mais complexa e sobre tudo para a garantia da qualidade da assistência.

Quadro 5 - Distribuição dos temas relacionados à Educação Continuada, na REBEn 1990 – 2001

ALVO	Nº	TEMA
Enfermeira	16	
	07	Cuidado de enfermagem específico
	02	Pesquisa
	03	Estratégias de educação continuada
	01	Organização de serviços
	03	Cuidados ao cliente em Programas de Saúde (família e Trabalhador)
Equipe de Enfermagem	05	
	01	Cuidado de enfermagem específico
	01	Estratégia de educação continuada
Equipe de saúde	03	Cuidado ao cliente em Programas de Saúde (Família, Mulher e Mental)
	03	Saúde da família
	01	Cuidado de enfermagem específico
Auxiliar de Enfermagem	01	Cuidado de enfermagem específico
Total	25	

Dos vinte cinco artigos sobre Educação Continuada (14,88) a sua maioria (16) tiveram como público alvo enfermeiros, seguidos da equipe de enfermagem (5).

Nos artigos dirigidos aos enfermeiros ressalta a quantidade de trabalhos que se referem ao cuidado de enfermagem, específicos (7) cuidado ao cliente em programas de saúde (3), essência da profissão, também presente nos outros grupos. É interessante notar que a pesquisa também foi objeto deste processo educativo para os enfermeiros (2) bem como, aos estudos sobre as estratégias da própria Educação continuada (3).

As exigências do nosso tempo acompanham os avanços científicos e tecnológicos. Neste sentido, o aprimoramento profissional se volta para a competência, isto é, a combinação do bom senso, ao conhecimento e a capacidade de realização criativa em novas situações.

Os enfermeiros sempre reconheceram o valor da Educação Continuada no seio da Associação Brasileira de Enfermagem, pois nos Congressos Brasileiros de Enfermagem das décadas de 50 a 80 doze congressos trataram deste tema. Isto é compreensível, pois o enfermeiro trabalha sempre com outros profissionais que constituem a equipe de enfermagem.

EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

A pobreza e a exclusão social que caracterizam a sociedade contemporânea, em nosso país, afetam desigualmente os indivíduos, aumentaram nos últimos anos.

O governo brasileiro acatando as recomendações de organismos internacionais, dos quais é integrante, de combate às desigualdades entre as pessoas propôs a oferta de serviços públicos na área da saúde, previstos na Constituição da República, que contemplassem os princípios da equidade, universalidade e a participação e outros, que resultou concretamente em programas de promoção à saúde dirigida aos diferentes grupos humanos.

Os programas nacionais de saúde tendem a responder a incidência dos problemas que afetam a saúde da população. Neste contexto, a educação para a saúde tem papel preponderante, porque fornece aos usuários do setor saúde informações que lhes permitirão melhorar sua qualidade de vida.

No quadro a seguir, verifica-se na área da educação para a saúde 53 (cinquenta e três), 31,54% estudos dirigidos aos diferentes grupos humanos. Dentre estes sobressaem pesquisas voltadas para a saúde do adulto (22), seguidos de saúde da mulher (14), saúde do adolescente (07), saúde da criança (4), saúde do idoso (2), saúde da comunidade (3) e marco conceitual (1).

Constata-se grande diversificação dos temas nas diferentes áreas com destaque maior na saúde do adulto para o cuidado em programas de saúde (8), cuidado em cirurgia (6) e cuidados específicos (4). Na saúde da mulher sobressai o tema aleitamento materno (4) e menopausa (2), na saúde do adolescente a maioria concentra-se em AIDS (2) e saúde integral (2), na saúde da criança prevaleceram técnicas lúdicas (2), na saúde do idoso o tema tratado foi a saúde integral (2), as pesquisas que abordaram a saúde comunitária (3) valorizam saúde e cidadania.

Caldas et al. (1982) no estudo analítico sobre as recomendações dos Congressos Brasileiros de Enfermagem destacaram a preocupação dos enfermeiros em recomendar a educação sanitária, visando ações de promoção, prevenção e reabilitação, o alcance destas recomendações se refletem no volume de artigos que tratam do assunto nas REBEn examinadas. Nota-se que nas recomendações o enfermeiro é visto como o profissional mais capacitado para conseguir a participação da população seja no plano individual ou coletivo.

Quadro 7- Distribuição dos estudos sobre Educação para a Saúde, segundo o público alvo e o tema abordado, na REBEn – 1990 – 2001

continua

ALVO	Nº	TEMA
Geral	01	Marco Conceitual
Criança	04	
	01	Cuidado do Recém-nato
	01	Mortalidade infantil
	02	Técnicas lúdicas
Adolescente	07	
	02	Saúde integral
	02	Aids
	01	Conceito
	01	Gravidez
	01	Tabagismo

Quadro 7- Distribuição dos estudos sobre Educação para a Saúde, segundo o público alvo e o tema abordado, na REBEn – 1990 – 2001

ALVO	Nº	TEMA	conclusão
Mulher	14		
	04	Aleitamento materno	
	02	Menopausa/osteoporose	
	01	Cirurgia ginecológica	
	01	Gestação	
	01	Laqueadura	
	01	Planejamento familiar	
	01	Saúde Integral	
Adulto	22		
	03	Saúde integral	
	08	Cuidado em programas de saúde	
	06	Cuidado em cirurgia	
	01	Comunicação	
	04	Cuidados específicos	
Idoso	02	Saúde integral	
Comunidade	03	Saúde comunitária	
Total	53		

CONCLUSÃO

Estabelecemos como objetivo deste estudo identificar os artigos sobre educação publicados na REBEn no período de 1990 (v.43) a 2001 (v.54, n.3), os níveis nos quais ela se desdobrou e analisar as temáticas neles contidas.

O exame das publicações revelou 168 artigos contidos em 43 revistas que abordaram a educação nos seguintes níveis: 1- Educação de modo geral, 2 – Pós-graduação, 3 – Graduação, 4 Educação em nível médio, 5 – Educação Continuada e 6 – Educação para a Saúde.

A análise do material coletado evidenciou que a maioria dos artigos discute o ensino de Graduação, seguida dos textos que abordam a Educação para a Saúde. Acredita-se que o interesse pela Graduação se relacione às modificações curriculares discutidas e conquistadas pela classe da enfermagem na década de noventa.

Os achados demonstram o avanço da enfermagem brasileira decorrentes da política de ensino superior de Enfermagem e o interesse em debater questões que articulam a teoria à prática. No âmbito da Educação em geral merece destacar o enfoque dado aos estudos que abordam a História de Enfermagem revelando o empenho dos pesquisadores que adotam esta vertente da pesquisa. Bem menos expressiva foi a produção referente ao nível médio, embora se trate de assunto de grande interesse da classe, qual seja a requalificação dos atendentes, principalmente com a atual proposta do Ministério da Saúde através do PROFAE.

A Educação Continuada talvez pela atualidade resultante do processo de globalização e dos avanços tecnológicos no campo da saúde, também atraiu a atenção dos autores.

A atual política pública brasileira de saúde que privilegia a universalização, a equidade, a participação do usuário em defesa de sua cidadania pode evidentemente ter mobilizado os autores a publicarem artigos sobre Educação

para a saúde, paralelamente reconhecendo que a função educativa é papel inerente a própria profissão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís A Reto; Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70. 1977.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. **Código de ética profissional de enfermagem**. Rio de Janeiro: Gráfica COFEN, 1993.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Enfermagem, legislação e assuntos correlatos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 1974. v. II.

CALDAS, N. P. et al. **Recomendações dos Congressos Brasileiros de Enfermagem 1947-1981**. Rio de Janeiro: ABEn, 1982.

CORAGGIO, J. L. **Desenvolvimento humano e educação**. São Paulo: Cortez, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 23. ed. Rio de Janeiro:

Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, G. (Org.) **Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

GADOTTI, M. **Educação e Poder: introdução à pedagogia conflito**. 10. ed. S. Paulo: Cortez, 1991.

INSTITUTO PICHON. **O processo educativo segundo Paulo Freire & Pichon Rivière**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

MINAYO, M. C. de S; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul./set. 1993.

PAIVA, M. S. et al. **Enfermagem brasileira: contribuição da ABEn**. Brasília: ABEn Nacional, 1999.

PENNA, C. M. M.; PINHO, L. M. O. A contramão dos programas de educação em saúde: estratégias de diabéticos. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 55, n. 1, p. 3-4, jan./fev. 2002.

VIEIRA, M. do P. de A.; PEIXOTO, M. do R. da C.; KHOURY, Y. M. A. **A pesquisa em história**. São Paulo: Ática, 1989.